



Materiais suspeitos de conter amianto em edifícios, instalações e equipamentos

Introdução

O amianto é o termo genérico para designar várias formas de silicatos naturais, de magnésio e /ou ferro, que apresentam formas fibrosas.

Devido às suas propriedades particulares, o amianto foi largamente utilizado na Indústria, estima-se que em cerca de três mil produtos diferentes.

Sabe-se hoje que o amianto provoca nas pessoas a ele expostas diversos tipos de doenças, nomeadamente, asbestose, cancro do pulmão e mesotelioma.

Muito embora o amianto se encontre proibido no nosso país desde 2005, dada utilização que teve no passado, continua presente em numerosos edifícios e equipamentos. Esta situação obriga a que se mantenha uma vigilância adequada nos locais onde se encontra aplicado, por forma a reduzir, tanto quanto possível, o risco de exposição a este agente.

Tipos de utilização do amianto nos edifícios:

- ✓ Revestimentos e isolamentos pulverizados
- ✓ Isolamento térmico de tubos
- ✓ Painéis de isolamento
- ✓ Fibrocimento
- ✓ Juntas, cordas, selos, papel, feltro e têxteis
- ✓ Pavimentos e revestimentos de parede
- ✓ Revestimentos decorativos texturizados
- ✓ Juntas, cordas, selos, papel, feltro e têxteis
- ✓ Pavimentos e revestimentos de parede
- ✓ Revestimentos decorativos texturizados

Na vigilância destes materiais contendo amianto (MCA) é fundamental ter em conta:

- ✓ Tipo de material: friável / não friável¹
- ✓ Acessibilidade: acessível / confinado
- ✓ Estado de conservação: degradado / não degradado

uma vez que são estes aspetos que condicionam a libertação de fibras para o ar ambiente.

Embora o amianto constitua desde há muitos anos uma preocupação para os nossos governantes, foi a partir do início de 2014, com a divulgação nos meios de comunicação social dos riscos para a saúde

¹ **Material friável** - qualquer material que, quando seco, PODE ser desintegrado, pulverizado, ou reduzido a pó por pressão manual.

Material não friável - qualquer material que, quando seco, NÃO PODE ser desintegrado, pulverizado, ou reduzido a pó por pressão manual.

associados a este tipo de material que se intensificou o alarme na população, situação que obrigou o Governo à tomada de medidas, nomeadamente ao cumprimento da Lei nº 2/2011, que obrigava ao “levantamento de todos os edifícios, instalações e equipamentos que contêm amianto na sua construção”

Findo o prazo para o levantamento, foi publicado a 31 de julho de 2014, no Portal do Governo, uma lista de edifícios, instalações e equipamentos, com materiais presuntivamente contendo amianto.

Na sequência da publicação da referida lista, procedeu-se à análise laboratorial dos materiais suspeitos para confirmação, ou não, da presença de amianto.

O Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA) enquanto Laboratório de Estado, com elevada responsabilidade e conhecimento na área da Saúde Pública em geral, e no que respeita a amianto em particular, esteve envolvido em todo este processo, tendo posteriormente sido solicitado para a realização de muitos dos estudos necessários, quer para a avaliação da concentração de fibras em suspensão no ar, quer, para a análise de identificação de amianto em amostras de materiais previamente identificados como suspeitos.

As análises realizaram-se nos laboratórios da Unidade de Ar e Saúde Ocupacional (UASO) do Departamento de Saúde Ambiental (DSA) do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA), utilizando para o efeito, a microscopia de luz polarizada – Método NIOSH 9002: 1994.

Apresentam-se de seguida os resultados obtidos entre janeiro de 2014 e novembro de 2016 relativo a 793 amostras de material suspeito, analisadas para identificação da presença de fibras de amianto.

Resultados

Este estudo reflete os resultados obtidos em 793 amostras distribuídas em diferentes aplicações de acordo com o Quadro I.

Quadro I – Tipos de materiais analisados

Classificação Material	Percentagem de amostras
Betuminoso (colas, juntas, revestimento fios elétricos, etc)	2,0%
Enchimento (interior de paredes/portas)	16,6%
Fibrocimento	25,3%
Flocado/ projetado	2,5%
Isolamento térmico, acústico	1,0%
Mosaico	0,3%
Outro (tijolo refratário, filtros A/C)	1,8%
Placa teto falso/isolamento parede	15,4%
Revestimento de tubagem	18,5%
Tintas texturadas, papel parede, alcatifa, etc	3,2%
Vinílico (pavimentos)	13,4%

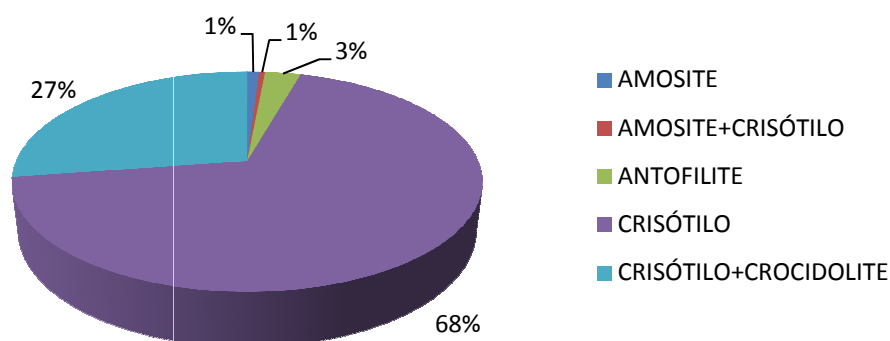
Das 793 amostras analisadas confirmou-se a presença de fibras de amianto em apenas 201, correspondente a 25% do total das amostras, com a seguinte distribuição:

Quadro II – Amostras com amianto

Amostras com amianto	Total amostras	201
Enchimento (interior de paredes/portas)	1	0,5%
Fibrocimento	182	91%
Flocado/ projetado	2	1%
Placa teto falso/isolamento parede	7	3%
Revestimento de tubagem	9	4%

Quanto ao tipo de fibras encontradas (Gráfico I), foram predominantemente crisótilo (55%) ou mistura de crisótilo e crocidolite (38%), o que é consistente com as informações disponíveis na bibliografia sobre o amianto utilizado na fabricação de fibrocimento e revestimentos de pavimentos e paredes. Outros tipos de amianto, nomeadamente a amosite foi identificada em material de revestimento flocado, aplicado em tetos, e a antofilite em revestimentos de tubagens.

Gráfico I – Tipo de fibras de amianto identificadas



Conclusões

O amianto foi detetado em 25% das 793 amostras analisadas.

As amostras que contêm amianto são, na sua maioria, de fibrocimento (91%) correspondentes a MCAs não-friáveis. O fibrocimento é um material é facilmente identificado pelos trabalhadores e público em geral:

- Confirmando as informações disponíveis na literatura, na maioria das amostras de fibrocimento foi identificada apenas a presença de amianto do tipo crisótilo.

- Em algumas amostras de fibrocimento, de fabrico anterior a 1987, foi no entanto, identificada a presença de amianto tipo **crisótilo e crocidolite**²

Os restantes 9% eram essencialmente placas de teto falso, revestimentos flocados de paredes/teto e revestimentos de tubagens - Materiais friáveis.

Recomendações

Após a confirmação da presença de amianto nos materiais é imprescindível que todos passem a estar devidamente assinalados (com rótulo próprio, modelo constante no Anexo III do Decreto-Lei N° 101/2005), no próprio local ou em planta, consoante se trate de áreas técnicas ou de acesso ao público, respetivamente.

Em caso de apenas ser identificado em planta, esta deve ser previamente consultada a qualquer trabalho de demolição, restauro ou manutenção de modo a ser assegurada a proteção dos trabalhadores, de acordo o Decreto-Lei n.º 266/2007, de 24 de julho.

Todos os locais onde se mantiver o MCA devem também, obrigatoriamente, ser sujeitos a uma vigilância periódica da eventual contaminação do ar por fibras respiráveis. A calendarização das ações de vigilância, a realizar a cada dois anos, é assegurada pelos Responsáveis do Edifício, no âmbito do plano de manutenção do mesmo.

M^a Carmo Proença, Fátima Aguiar e Nuno Rosa
carmo.proenca@insa.min-saude.pt

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP
Departamento de Saúde Ambiental - Unidade de Ar e Saúde Ocupacional

² O amianto do tipo crocidolite (amianto azul), mais perigoso, está proibido em Portugal desde 1987 (Decreto-Lei n° 28/87 de 14 de janeiro).